

O RESTO DE NOSSAS VIDAS

A preparação para o que vem a seguir

Este é um dilema vivido por todo (ou quase todo) aluno que está finalizando a etapa escolar. É um momento cheio de dúvidas, desde a escolha da profissão até a forma como deve se preparar para o que vem por aí. Muitas vezes ele não sabe nem o que quer construir para o seu futuro. Aflição, este aluno acredita que tem que acertar de primeira e tem um curto período de tempo para descobrir o que quer fazer, se preparar para conseguir ingressar na profissão e ainda conseguir ter sucesso. Há também o aluno que sabe o que quer, mas não sabe como chegar ao seu objetivo. Nesta matéria especial do caderno educação, conversamos com três especialistas em assuntos relacionados aos rumos deste estudante angustiado, desde a escolha, o preparo e a inserção no mercado de trabalho, antes mesmo de cursar uma universidade.

A orientadora do Colégio Rio Branco, Maria Eugênia Rossetti explica que no nono ano do fundamental começa essa fase da angústia com a escolha da profissão: "Eles pensam que a escolha é para a vida toda. Isso gera muita ansiedade." O Coordenador pedagógico do Mario Schenberg e professor do Colégio Anglo Da Vinci, Marco Antonio Xavier, comenta que o aluno precisa ter formação de base, ter conteúdo e também aprender a pensar, para ter um bom resultado no ENEM. Ele explica que o exame nacional diminui as diferenças entre alunos da rede pública e particular. E falando em alunos da rede pública, conversamos também com a diretora do CEPRO (Centro de Estudos Profissionalizantes), Suzana Penteado. Ela está à frente de um trabalho que dá oportunidade de ensino profissionalizante aos estudantes da rede pública com perspectiva de inserção no mercado de trabalho.

ENEM, MUITO ALÉM DE UM EXAME

A educação será a grande moeda de transformação do país

A educação no Brasil está se transformando, e mesmo com todos os problemas enfrentados, a tendência a longo prazo é que ela diminua a desigualdade, democratize o acesso ao conhecimento e transfira inteligências de uma região para outra. O Diretor Pedagógico do Colégio Mario Schenberg, Marco Antonio Xavier, afirma que o ENEM está se consolidando para mudar a realidade brasileira. Ele promove a transferência de capital intelectual, desregionaliza as inteligências ao permitir que o aluno entre nas Universidades Federais.

"Se o aluno do Rio de Janeiro vai para o Mato Grosso, ele pode ser um potencial na região. Esse intercâmbio de inteligências favorece a todos, é o lado integrativo do Enem."

Outra qualidade do exame é diminuir a distância entre aluno da escola pública e particular. Os exames são multidisciplinares, obrigam o candidato a pensar. Mesmo que o aluno da

Eles pensam que a escolha é para a vida toda. Isso gera muita ansiedade

escola pública tenha menos acesso ao conteúdo, ele tem mais facilidade de se virar pela própria condição de vida que o obriga a fazer isso, logo tem mais jogo de cintura na hora de raciocinar.

"A grande diferença entre o ENEM e os outros vestibulares é que nos outros existe uma cobrança de conteúdo, enquanto o ENEM foca em questões que exigem o raciocínio", comenta o Diretor. O caráter do ENEM também é mais democrático que o vestibular tradicional, 108 mil vagas nas Universidades Federais, com 8,7 milhões de estudantes inscritos. A prova é mais abrangente e mais pedagógica. Mas é um exame longo, 180 testes e uma redação em dois dias.

Além do aluno estar bem preparado, deve estar descansado. Mas não adianta

apenas estudar as matéria, o sucesso no vestibular depende de uma constituição sólida de aprendizagem. "Se o aluno não tem noções cognitivas, não sabe fazer operações matemáticas básicas e tem dificuldade de leitura e interpretação de texto, não adianta se matar de estudar!", defende Marco Antonio. E essa é outra grande mudança na educação.

O ENEM tem ajudado a impulsionar a mudança de cultura de estudo. "Não e mais aceita uma educação com base em fórmulas decoradas e lista de exercícios para a prova. O aluno precisa estudar todos os dias para estar preparado para pensar e as escolas da rede Anglo têm um projeto de ação de transformação social, trabalha junto com o aluno", comenta. É bom dizer que na convenção do Sistema Anglo de ensino realizada no mês passado, o Colégio Anglo Leonardo da Vinci recebeu o prêmio "Leão de Ouro" por excelência pedagógica por nota no ENEM (2014/2015).

Outro diferencial do ENEM é que ele exige a formação ética do aluno, que precisa se posicionar de forma coerente com relação aos direitos humanos, cidadania, um posicionamento social responsável: "O aluno deve estar por dentro de questões como a cultura negra, cultura das minorias, respeito ao gênero." A prova é democrática e respeita a cidadania. "O aluno que não for ético ou tiver um posicionamento contra os direitos humanos zera em redação", completa Marco.

O processo de vestibular tem uma função grande, e ainda orienta os programas e projetos escolares de maneira clara. O ENEM é coerente com essa nova geração engajada, que exige coerência, consistência de discurso. É universalista, global, tem uma visão humanista, ampla. A educação será a grande mola de transformação do país.

"Não queremos formar alunos com conteúdo, mas jovens que vão transformar o mundo.", finaliza.



A ESCOLHA DA PROFISSÃO

A grande ansiedade é enfrentar o mundo pela frente

A escolha da profissão muitas vezes parece ser um caminho sem volta, o estudante acredita que tem que acertar no primeiro momento e as possibilidades são muitas. As escolas procuram orientá-los da melhor maneira possível no sentido de oferecer informações e conhecimento para que ele consiga chegar numa resposta.

“Eles pensam que a escolha é para a vida toda. Isso gera muita ansiedade.”, conta Maria Eugênia Rossetti, orientadora do colégio Rio Branco. Segundo ela, é no nono ano do fundamental que começa a fase da angústia com a escolha da profissão. No segundo do ensino médio o aluno faz o ENEM como treineiro para, finalmente, fazer o vestibular no final do terceiro. Para que os alunos tenham um contato mais próximo com as profissões, o colégio promove fóruns e jornadas com palestrantes de todas as linhas. Esses palestrantes – na maioria das vezes – são professores universitários, dando ao aluno a noção de como são os cursos. Mas além da preocupação com a faculdade, existe a dúvida quanto ao mercado de trabalho. Para dar esse retorno ao estudante, o colégio oferece também a oportunidade de ouvir ex-alunos e pais de alunos.

Todos os anos a tendência da procura das profissões está de um jeito. Este ano, os cursos mais procurados são Engenharia (todas as áreas), designer, publicidade, comunicação, medicina e contabilidade. As áreas que diminuíram a procura são direito e administração.

Mas o trabalho vocacional começa bem antes do ensino médio: “Desde o sexto ano nós desafiamos os alunos a darem o melhor que podem. Eles são encorajados a visitar faculdades, pensar nas profissões.”

Esse trabalho é para estimular o estudante a criar uma meta. Não apenas ter um sonho, mas saber o que fazer para chegar nele.

“Estamos num momento imediatista, com a globalização...Eles precisam aprender a montar um projeto de vida, fazer a projeção. Tentamos fazer acender a chama de estarem no controle das ações, construir um projeto de vida!”

E hoje as possibilidades são cada vez maiores. Eles podem, através do ENEM ir para outros cantos do país. “Com a revitalização do ENEM, pessoas podem sair de São Paulo. Abrem-se outras portas.”

Mas há também os que têm condições de fazer uma Universidade fora do país.

Percebendo a demanda, a escola abre novos espaços, como a parceria com algumas Universidades no exterior, como em Lisboa e na Finlândia.

Mas o mesmo colégio também tem um projeto de dar oportunidade à jovens de baixa renda. Através de CEPRO (Centro de Estudos Profissionalizantes), eles recebem treinamento para trabalhar como auxiliar de escri-

tório e logística. Uma vez por semana eles vão ao Cepro e recebem a base teórica para essas profissões. Nos outros quatro dias eles trabalham como menor aprendiz em uma das empresas credenciadas.

Susana Penteado, Diretora do Cepro, define o programa como “Você cria um círculo virtuoso, pois o aluno tem de estar estudando e não pode repetir de ano, aprende a parte prática na empresa tendo um contrato de trabalho justo e o conteúdo teórico, ele consegue nas aulas”. O Cepro garante que o aprendiz não é explorado pelas empresas que, por sua vez, muitas vezes preferem contratar o aprendiz ao final do programa do que uma pessoa desconhecida disponível no mercado de trabalho.

A Lei 10.097 obriga empresas de médio e grande porte a contratar aprendizes, jovens entre 14 e 24 anos, estudantes do Ensino Fundamental ou Médio, inscritos num Programa de Aprendizagem do Sistema “S” ou de instituição certificadora aprovada pelo Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente.

Pressupõe-se, segundo a determinação, que o jovem trabalhará com monitoramento da instituição certificadora, que o auxiliará no desenvolvimento de habilidades necessárias ao melhor desempenho da função.

As empresas parceiras também saem ganhando, contratando o menor aprendiz ao final do treinamento, pois eles já adquiriram a experiência inicial na própria empresa. Susana conta que cerca de 40% dos alunos do Cepro conseguem ser colocados nas empresas em que trabalham. A meta do programa inclusivo é chegar a 100%.

Questionada sobre aprendizes que se tornaram casos de sucesso, Susana cita alguns, como Gestores de RH que começaram no Cepro e formados em várias áreas acadêmicas. Ela avisa que as inscrições para o segundo semestre já estão abertas através do site cepro.org.br